

Autora:
Clotilde Santa Cruz Tavares

Cariri de A a Z



As belezas do Cariri Paraibano

João Pessoa Paraíba
2008

Neste momento eu imploro
A divina inspiração
Peço força pro meu verso
Peço rima pra canção
Muito alento pra garganta
Muita seiva nessa planta
Nascente no coração.

Quero louvar nestes versos
O Cariri afamado
Terra, gente, natureza
E a tradição do passado
Nas vertentes da memória
Muitas páginas da história
Trazem seu nome gravado.

Desde o século dezenove
Que meu povo vive aqui
Como velhas baraúnas
Plantadas no Cariri
Homens de têmpera forte
Mulheres de altivo porte
Foi desse clã que eu nasci.

Coronel João Santa Cruz
De Alagoa do Monteiro
Foi o meu antepassado
Que chegou aqui primeiro
Depois Teotônio, um sobrinho
Veio ser o seu vizinho
Ali fez seu paradeiro.

Teotônio era mascate
Homeopata e curador
Foi radicado na Prata
E corria o interior
Pai da minha avó Inez
E filhas teve mais três
Foi ele o meu bisavô.

Inez, na era de doze
Casou com Pedro Quirino
Viveram em Coxixola
Criando gado e menino
São meus troncos ancestrais
E existem muitos mais
Neste solo nordestino.

Falar sobre o Cariri
É bem fácil, sim senhor
O povo é forte e valente
Sincero e trabalhador
Muitos bens artesanais
Mil tesouros minerais
E o céu azul de esplendor.

Muitos podem até pensar
Que a vida aqui não é boa
Por causa da terra seca
Com pouca chuva e garoa
Mas é a própria estiagem
Que dá ao povo coragem
Torna mais forte a pessoa.

O solo do Cariri
Na seca rude e deserto
Com poucas gotas de chuva
“Você pode ver de perto
Fica assim de boniteza
Desabrocha a natureza
Como um paraíso aberto.”

É linda a vegetação
Do solo caririzeiro
A catingueira e a jurema
Mandacaru e facheiro
Sem esquecer o conforto
Que dá o suave porto
Da sombra do umbuzeiro.

Muralha do Meio do Mundo
Lajedo de Pai Mateus
Os sítios arqueológicos
São verdadeiros museus
Jazidas de turmalina
Entre as pedras a mais fina
Presente régio de Deus.

As comidas desta terra
Começam pela buchada
Num dilúvio de sabores
Com rapadura e coalhada
A orelha-de-pau, o queijo
Culminando com o beijo
Doce e azedo da umbuzada.

É tão rico o artesanato
Vê-se logo a diferença
Mas entre tudo eu prefiro
Porque é belo e tem presença
Jóias dignas de rainha
Feitas com agulha e linha:
Labirinto e renascença.

Também tem Zabé da Loca
Força viva em terra quente
Roliúde Nordestina
Mostrando a arte da gente
E os projetos em andamento
Dando ao povo o seu sustento
Com o futuro sempre à frente.

Terra de grandes artistas
Do cantor ao violeiro
Do artesão ao poeta
Do escritor ao sanfoneiro
E seu símbolo mais presente
É a “Cascavel do Repente”
Pinto Velho do Monteiro!

Congo, Prata, Coxixola,
Ouro Velho e Parari,
Cabaceiras, Serra Branca,
E São João do Cariri
Cidades de muita história
Roteiros cheios de glória
Os mais belos que já vi!

Livramento e Caraúbas
Amparo e Caturité
São Domingos do Cariri
E também tem Santo André
Taperoá e Gurjão
São João do Tigre, Assunção
Camalaú e Sumé.

Tem Barra de São Miguel
Tem São José dos Cordeiros
Riacho de Santo Antônio
São Sebastião do Umbuzeiro
Cariri de A a Z
De Alcantil a Zabelê
E Alagoa do Monteiro.

Gado Bravo, Soledade
Aroeira e Boqueirão
Santa Cecília e Natuba
Todas são da região
Juazeirinho e Queimadas
Aqui também são citadas
Pois partilham desse chão.

Bodocongó e Olivedos
Que quero citar aqui
Pocinhos e Umbuzeiro
Terra de gente daqui
Finalmente Boa Vista
Pra fechar a nossa lista
Das terras do Cariri.

Finalmente meus amigos
É hora de terminar
Pois a poeta é pequena
E jamais pode abarcar
A grandeza dessa terra
E a riqueza que se encerra
Na gente desse lugar.

Aqui deixo o obrigado
Neste versos populares
Um beijo pro Cariri
Que louvei nos meus cantares
Quebro o verso no final
E me assino, como tal,
Clotilde Santa Cruz Tavares!

F I M



Folheto de cordel da autoria de
Clotilde Santa Cruz Tavares
contato@clotildetavares.com.br

Capa, editoração eletrônica e impressão:
Engenho de Arte
contato@engenhodearte.com.br

Ilustração da capa: J. Barreto,
sobre uma fotografia de Hugo Macedo